

Pecam só Licores e cervejas

CENTRO CIVICO

Conferencia do coronel Salles Brasil

(CONCLUSÃO)

Para chegar ao resultado que abrigam tão necessidade de dar combate à maioria, sem ficarem enganados pelo numero e só o convidar a praticar com o exemplo, e se amarrando com o compromisso, e se amarrando por si a aliança aos outros, em todos os momentos procurando mesmo o escândalo, sua nova maldade, ali que elas se forneçam contagiada e se generalize.

Será um trabalho longo, mas necessário. E' preciso não desanimar.

Srs. Deveremos estar lendo no vossa mente a intenção e vontade de nos, labores mal sucedidos, e os resultados, e os perdas, e os resultados dos ouriços, e os resultados dos escândalos, atacando desse pessimismo dienio de tambem querer edificar o mundo.

Não há tal. O acerto dos meos desempenhos entre todos vós. Quem o querer tocar basta estender o braço.

Pará julgarmos essa anarchia moral da nossa sociedade, não precisamos mais de dizer que é de todos os meios parte directa nas discussões e encontro veremos: um ilustrado clinico, dissertando sobre constituição das estradas de ferro, pontes e viadutos; um engenheiro, analisando e entendendo regulamentos militares, tática e estratégia; aquí, como eu, um militar tratando de higiene, moral e disciplina das nossas tropas; um juiz resolvendo problemas de direito; um delegado criticando a delegação; um sacerdote, esse a de um concelho, e assim por diante.

Porque tudo i so?

Perdeu o ministro quer ficar dentro daquilo para que nasceu ou se fez.

Eis as senhoras, culpas culpe, não tanto intenções menos delicadas; aliás as sibinhas, já querem trocar as satis por calções e fazem tentativas para masculinarem-se por via de emancipação e igualdade.

Eis a mais pungente, a mais leroz, a mais cruel, a mais terrível, a mais pesada, a mais despossessante, essa des locura que bate a todos as portas, que empolga todas as almas e que só o lar tão sagrado e respetado, quer perturbar, para de arrancar a mulher, destronar a filha, para mais a não encorajar e assim por diante.

Porque tudo i so?

Eis os senhores, culpas culpe, não tanto intenções menos delicadas; aliás as sibinhas, já querem trocar as satis por calções e fazem tentativas para masculinarem-se por via de emancipação e igualdade.

Eis a maior torpeza moral dos nossos tempos.

Ha o engrossador mendicante, o engrossador por indole, por baixa; o engrossador por especulação e finalmente os engrossadores de si mesmos e dos outros, que o são por vaidade e por especulação. Estes são outros. Nascem entranhados de si mesmas, e que fazendo de si mesmas de si mesmas, da sua beleza própria, e que só elas conhecem. São estas últimas classes que fazem os reclames pelos jornais, das suas próprias individualidades.

Muito longe me levais senhores a análise desses diferentes males que está sofrendo respeitável vel numero de individuos e que se alastrá dia a dia, já com todos os indícios de uma epidemia-entendida moral da nossa época.

Qual será a prophylaxis para esses males que perturbam? Eu vos responderrei inspirado em modo escrito.

O primeiro lugar a educação, o folatecimento do espírito, a simplicidade da vida.

Abandonemos os nossos costumes, as belezas do nosso passado, a sinceridade, a lealdade e a modéstia, no tudo, civilização, passado, temos como os fumadores do o o embriagados nos sonhos de grandeza, de gosos materiais, tão frustérios e cheios de amarguras, e nem sabemos apreciar as invenções que nos dão a vida, a liberdade e a energia moral. O que constitui o seu valor não é a fortuna, nem a superioridade pessoal; mas, o partido que da mesma tiramos.

Aquelle que se applica a alguma causa que não seja cumprir a sua missão no mundo e na sociedade, perde o sentido, o razão de ser da vida. Assim fazem os egoistas, os voluptuosos os ambiciosos.

Quem comprehende a beleza e a grandezza da vida pelo que ha de santa e commovente na lucta do homem pela verdade, pel bondade e pela justiça; sente logo o coração fascinado.

Pode comparar-se o mecanismo da alma de um exercito. Este é forte pela disciplina e a disciplina consiste no respeito do inferior pelo superior e na concentração de todas as energias para o mesmo fim. E' preciso que o cabo não mande no capitão, o capitão no coronel e no general.

Podem compara-se o mecanismo da alma de um exercito. Este é forte pela disciplina e a disciplina consiste no respeito do inferior pelo superior e na concentração de todas as energias para o mesmo fim. E' preciso que o cabo não mande no capitão, o capitão no coronel e no general.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai virá ou trairá vi quem, deus, da que cada vez medra, tende todos, o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai virá ou trairá vi quem, deus, da que cada vez medra, tende todos, o que mais medra, é o deus, o mal.

«Sempre, porém, que a lei da sim-

coração, desaparece a desordem. Quando se passa em revista as causas particulares que pertubam e complicam a nossa vida social, sejam quais forem os nomes que se lhes querer dar, todas elas se reduzem a uma causa geral que é o seguinte: - A confusão do accessório com o essencial. O brilho que a impondo, esconde o fundo, o fundo o esconde, e desejamos: O esamento cripto é o destino», ou então: «deus sabe o que fez».

Finalmente ha um milho em voga; é de todos o mais inocente, que serve de feia de consolação e de que as moças gostam muito de repetir, para justificar a demora da vida do noivo, ou de que o soldado, o marido, e desejamos: O esamento é o destino.

Seria longo enumerar essas tan-

tas banalidades com que preen-

temos justificar tudo na nossa vida.

Todas essas coisas podem parecer,

na apparencia, sem importancia.

No seu conjunto, porém, e bem ex-

emplinadas, fazem essas entidades

nóides que estao disolvendo a nossa

sociedade.

Entre outros, os vicios do nosso meio social são: a Vadeade, a Hy-

pocrisia, a Bajulatio, todos aper-

feiçados pela Ambição. Ninguen-

ro por isso quer ser o que é ou que

deve ser.

Aspira a tudo na vida, e todos se julgam capazes para todas as funções.

A Bajulatio, porém, é o que mais caracteriza, como que fazendo de si mesmas morbiada propria de certos organismos e que o mor-

dernismo denominou Je-engrossa-

mento—pelas variedades que apre-

nta.

E' a maior torpeza moral dos nossos tempos.

Ha o engrossador mendicante, o engrossador por indole, por baixa;

o engrossador por especulação e finalmente os engrossadores de si mesmos e dos outros, que o são por vaidade e por especulação.

Estes são outros. Nascem entranhados de si mesmas, da sua beleza própria, e que só elas conhecem. São estas últimas classes que fazem os reclames pelos jornais, das suas próprias individualidades.

Muito longe me levais senhores a hobia; mas, de todos os tempos.

«Em nenhuma época as condições exteriores que elle tinha permitida sua industria, ou pelo seu saber, pudera dispensar o homem de se preocupar com o estado de sua vida.»

Então o homem, de modo a mudar, os factores intelectuais e materiais de existencia se modificaram. Nunca pode oppor-se a esta transição, cujo carácter, brusco não deixe as vezes de ser perigoso; mas o que importa é que, no meio das circunstâncias modificadas, o homem fique sende um homem, vive a sua vida, caminha para o seu avante. Para isso é preciso que cada dia, a seguir, nas suas forças, na sua honra, para melhor se preparar ao essencial que é—Progre-

dir.

Agora perguntareis talvez a quem tanto mal disse de tudo e de-los:

O que fazer então?

Ei vos direi:

Voltar à simplicidade da vida nor-

mal.

E' nella que está a alegria, a feli-

cidade, o bem estar, o amor da

Faith e da Família.

Abandonemos os nossos costumes, as belezas do nosso passado, a sinceridade, a lealdade e a modéstia, no tudo, civilização, passado,

temos como os fumadores do o o embriagados nos sonhos de grandeza, de gosos materiais, tão frustérios e cheios de amarguras, e nem sabemos apreciar as invenções que nos dão a vida, a liberdade e a energia moral. O que constitui o seu valor não é a fortuna, nem a superioridade pessoal; mas, o partido que da mesma tiramos.

Aquelle que se applica a alguma

causa que não seja cumprir a sua

missão no mundo e na sociedade,

perde o sentido, o razão de ser da

vida. Assim fazem os egoistas, os

voluptuosos os ambiciosos.

Quem comprehende a beleza e

a grandezza da vida pelo que ha de

santa e commovente na lucta do ho-

mem pela verdade, pel bondade e

pela justiça; sente logo o coração

fascinado.

Pode comparar-se o mecanismo

da alma de um exercito. Este é

forte pela disciplina e a disciplina

consiste no respeito do inferior

pelo superior e na concentração

de todas as energias para o mesmo

fim. E' preciso que o cabo não

mande no capitão, o capitão no

coronel e no general.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

Pará o prego q se blitera:

...que li ser meu á, mimo me trai

virá ou trairá vi quem, deus, da

que cada vez medra, tende todos,

o que mais medra, é o deus, o mal.

da Companhia ANTARCTICA

CASA CATHARINENSE

— DE —

JOSE DAUX

Grande emporio de fazendas,

armarinho, chapeus, etc.

Este conhecido estabelecimento comercial acaba de receber importantíssimo destaque do artigos de seu comércio, completamente novos neste capital.

A Casa Catharinense, tão carinhosamente amparada pelo público no grande Concurso Commercial d'O Estado, continua, sem temer competidores a ser o estabelecimento desse gênero, que melhor serve a sua avultada clientela, tanto pela superioridade dos artigos que expõe à venda, como no trato que dispensa aos seus numerosos fregueses.

Impossível se torna ao seu proprietário descrever neste pequeno anúncio todo o seu stock, e por isso convide ao público de Florianópolis a visitar o referido estabelecimento, certo que ficará maravilhado diante das suprezas que vai encontrar, quer tratando-se dos preços, quer no apurado gosto que tove o proprietário da Casa Catharinense, em preparar o grande sortimento que vem de receber pelo último lote, chegado da nossa metrópole.

TODOS A' CASA CATHARINENSE

RUA CONSELHEIRO MAFRA N° 10—Florianópolis, 8-30

NOVA OFFICINA DE MARMORIZADA

— DE —

Manoel Gomes



Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em mármore, taes como: Mauzelos, lapões, cruzes, anjinhos, rosas, medalhões, e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos de mais apurado gosto e estilo moderno. Abre-se qualquer tipo de letra.

O marmorista empregado é importado de Carrara

(Itália) e melhor e mais conhecido

Tem sempre em deposito grande quantidade de mármore bruto, de todas as cores e espessuras. Mantem em exposição permanentes os mais bem acabados trabalhos do arte executados na sua officina. Possui catálogos ilustrados pelos quais executa quase que encomendadas. Encarrega-se de organizar plantas para levantamentos de mauzelos, estatuas para jardins, etc. Esta officina é a única no gênero, neste Estado, que está habilitada a executar as mais custosas concepções do arte e luxo. Recebe encomendadas do interior e respondendo a qualquer consulta. Não teme competencia tanto nos trabalhos como em preço. Visitem a

NOVA OFFICINA DE MARMORIZADA

MANOEL GOMES
Rua Conselheiro Mafra n. 72
Sta. Catharina Florianópolis

ÓLEO DE NOGUEIRA



IMPORTEIS DO SÉCULO Agente Geral da Fábrica

20—18,30 metros de frente na praça 17 de Novembro, com 100 metros de fundos, perfazendo uma área de 1830 metros quadrados. 3º lote—43 metros de frente na rua Uruguaiana com 53 metros de fundos. Excelente terreno para edificação. Este terreno pode ser subdividido em lotes de 10 m de frente. A tratar com—André Wenzel & Cia.

Uma senhora curada depois de 14 anos de sofrimento!

ATTESTADO

Santa Luzia do Carangola, 10 de outubro de 1912.

Ilmo. srs. Vlvia Silveira & Filho.

Amigos e Cordeiros saudações.

Cumpre-me o dever comunicar-lhe o resultado do preparado

Elixir de Nogueira, do farmacêutico Dr. José da Silva Silveira.

Minha mulher Anna Ribeiro de Souza, soffria há 14 anos, mais ou menos, de uma erupção syphilítica, não havendo remedios nem

preparados que combatesssem esse mal, chegando até a zombar da sciencia.

Elle chegou mesmo a dizer-me que não havia remédio, já sem esperanças, e solven por cima, já sem

esperanças, fazer uso do Elixir de Nogueira.

E, tornando 13 vidros desse

maravilhoso preparado, achava-se hu-

je, completamente curada. Não te-

nho, portanto expresso para agrar-

decer-lhes; aconselho apenas á hu-

manidade soffridora um preparado

chioso de todas as virtudes. Podem

fazer uso que lhes convier da pre-

LOÇÕES
PERFUMADAS

Muguet, Prele Erarial, Feijo Coupe, Royal Orchidea, Violeta, L. C. T., Girolle, Odette e Vlang de

J. D. NELL
são as melhores para o cabello

e casas de artigos finos.

EDITAIS

Governo Municipal

Cobrança da taxa da remoção

do lixo

De acordo com o artigo 4º do res-

pectivo Regulamento, fez publico para

conhecimento de quem interessar pos-

sa, que, em virtude do disposto do

art. 41 do Código de Posturas des-

te município, os sr.s proprietários

de casas e imóveis ficam, pelo pres-

to de infinidade de procedimentos

de queixas, a frente de preços ou mu-

muros, para cujo fim lhes fica con-

cedido o prazo de 30 dias, e, se ex-

igualado o citado prazo, os referidos

proprietários não tiverem cumprido

a intimação presente lhes será apli-

cada a multa respectiva.

Superintendência Municipal de

Florianópolis em 26 de setembro

de 1916.

PINTURAS DE CASAS

De ordem do sr. Superintendente

municipal faço publico para co-

nhecimento de quem interessar pos-

sa, que, em virtude do disposto do

art. 41 do Código de Posturas des-

te município, os sr.s proprietários

de casas e imóveis ficam, pelo pres-

to de infinidade de procedimentos

de queixas, a frente de preços ou mu-

muros, para cujo fim lhes fica con-

cedido o prazo de 30 dias, e, se ex-

igualado o citado prazo, os referidos

proprietários não tiverem cumprido

a intimação presente lhes será apli-

cada a multa respectiva.

Superintendência Municipal de

Florianópolis em 26 de setembro

de 1916.

João Damasceno da Silva
Fiscal Geral

CALÇAMENTO

Avisa-se, na comodidade da

Lei, aos proprietários de imóveis e

terrenos situados as Praças Pereira

de Oliveira, lado Norte, e 17 de No-

vembro, lado Norte e Oeste, e ruas

Admirante Alves, República entre

Deodoro e Jerônimo Coelho e Dan-

dro entre República e Venâncio Sil-

veira, que vão ser calçadas a pa-

ral e alipipedados as aludidas áreas,

cabendo-lhes a contribuição de 1/5

sobre a despesa correspondente a

frete dos respectivos imóveis.

Secretaria da Superintendência

Municipal de Florianópolis, 1º de

julho de 1916.

João S. Ramos

Secretario

Sociedade Colonizadora Catharinense

NUCLEO GLORIA

Situado a 500 metros de altitude, clima salubrissimo

e terras uberrimas, produzindo todos os cereais

e frutas europeias, existindo extensos hervés por

explorar. Servido pelas estradas de rodagem

do Estreito a Lages até o Barracão—115 quilometros,

e daí para a estrada do Rio Itajahy do Sul—38

quilometros. A maior parte da sua produção é ven-

dida na localidade para os consumidores da re-

gião serrana, sempre por preços superiores aos da

capital. Já existe uma serraria para auxiliar a

construção das casas para os colonos, uma atafona

e estão em construção a igreja e a escola.

VENDE-M-SE

Lotes de terras com 300 metros de frente e 800 de

fundos, medidos e demarcados, por Rs. 960.000,00

sendo uma quarta parte à vista e o restante em pre-

stações anuais de 1, 2 e 3 anos. No primeiro

ano sem juros, no segundo 6 %, no terceiro 8 %, aos que pagaram à vista terão abatimento de 6 %.

Trata-se do escritório da mesma Sociedade, no Nu-

cleo, com CARLOS NAPOLEÃO PORTA e para

quaisquer informações: Em Porto Alegre, com o

Banco Commercial Franco Brasileiro, n. 347.

Praca da Alfândega, e em Florianópolis, com

ANDRÉ WENDÄUSEN & COMPANHIA.

— NO —

Bebam cervejas RITTER, as

melhores do Brasil.

Clinica Medico cirúrgica

— NO —

Dr. Alfredo P. de Araújo

Especialista em moléstias da

pelle, moléstias nervosas e molé-

stias de crianças.

[Tratamento especial do palu-

ismo/fébres palustres] sob-to-

tas suas formas.

For examens microscopicos e

bacteriologicos de escarras

sanguine, pus, fezes etc.

Accita chamados a qual-

quer hora

Consultas em sua residencia

das 7 ás 10 da manhã e das

3 ás 5 da tarde.

Rua Bicasuva n. 56

Florianópolis

sente carta e disporem com fran-

queza de quem tem a subida horária

de subver-se com sua estimativa

De VV. SS.

Attn. Vdu. Cr. Our.

Antônio Chagas Junior.

(Firma reconhecida).

Casa Matriz—Pelotas—Casa Filial

—Rio de Janeiro—

Venham-se nas farmacias e drogarias

Cuidado com as imitações

A. C. O.

— NO —

Pomada Minancora

— NO —

Do Pharmaceutico E. A. Gonçalves, Joinville

DIPLOMADA PELA FACULDADE DE MEDICI-

NA DO RIO DE JANEIRO E UNI-

VERSIDADE DE COIMBRA

E' o ideal; é o maior patrimônio legado

a therapeutica dermatologica, após 20 an-

nos de abravados estudos. CURA TODA A

QUALIDADE DE FERIDAS NOVAS OU

VELHAS e muitas doencias da pelle: Ulceras,

Quicimaduras, Empigmas, Sarna, Tinha, Frin-

ras, Panno do rosto etc.

Vende-se em lotes a peso a R\$500. Adquirida

já em muitas lojas e casas de saude.

Di- o-se 20%50 a quem denunciar com provas

ca falsi: cidadão em Joinville: S. Catharina.

Atacado: Wendhausen, Hoepke, cr. Florianópolis.

R. Rodolfo Hess, Rua 7 de Setembro.

54 == Rua Conselheiro Mafra == 54

Cura da Embriaguez

Com um só vidro de "Remedio

Minancora contra a Embriaguez"

Tom dado a folcada-le a milhares de

familias que viviam na maior miséria

do vicio. Preço 500.

Franco do porte para toda

a parte a quem o pedir

à Caixa postal n.º

Joinville

ACHA-SEEM TODAS ES-

BOAS PHARMACIAS

E DROGARIAS

Unico representante em Santa Catharina DAVID CANDIDO DA SILVA—Florianópolis Rua João Pinto n.º 6

Tem caspas? Ihe cão o cabelllo? use Gasparina de A. Correia
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

